



Cyberbullying e ideação suicida na população LGBTQIAPN+: uma revisão integrativa

Taciana Assis Bezerra Negri¹, Mariana de Oliveira Vitalino¹, Alexandre Jorge de Andrade Negri Júnior¹, Anna Karolyna Pontes Costa¹, Mateus Pereira Maia¹, Aralinda Nogueira Pinto de Sá¹, Layza de Souza Chaves Deininger¹



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p3050-3066>

Artigo recebido em 16 de Julho e publicado em 16 de Setembro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O cyberbullying é uma forma de violência digital que atinge de forma desproporcional a população LGBTQIAPN+, agravando sintomas depressivos, ansiosos e aumentando o risco de ideação suicida. No Brasil, país com altos índices de violência contra minorias sexuais, a Atenção Básica à Saúde tem papel essencial na identificação e prevenção.

Objetivo: Analisar a produção científica mais recente, publicada nos últimos cinco anos, que aborde a correlação entre cyberbullying com a ideação suicida na população LGBTQIAPN+.

Metodologia: Revisão integrativa de caráter qualitativo e exploratório, realizada entre abril e junho de 2025, nas bases Science Direct, BVS, Cochrane Library e PubMed. Foram utilizados descritores do DeCS (“cyberbullying”, “suicide”, “sexual and gender minorities”) com operador AND. Incluíram-se artigos completos, gratuitos, em inglês e publicados nos últimos cinco anos; cinco artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Dos 72 estudos iniciais, 5 atenderam aos critérios. Os achados apontaram: alta prevalência de discriminação online associada a depressão e ansiedade; maior risco de ideação suicida em adolescentes expostos a cyberbullying e interações sexuais online; experiências específicas de transfobia e misgendering em pessoas trans gerando impactos emocionais graves; adolescentes LGBT apresentaram 2x mais ideação e 5x mais tentativas de suicídio em relação a heterossexuais; estratégias eficazes incluíram políticas escolares inclusivas, treinamentos de “upstanders” e criação de espaços seguros. **Discussão:** A internet apresenta caráter ambivalente, funcionando tanto como espaço de apoio identitário quanto de exclusão. O cyberbullying mostrou forte associação com sofrimento psíquico e ideação suicida em jovens LGBTQIAPN+. Evidencia-se a necessidade de políticas educacionais inclusivas, capacitação profissional e grupos de apoio como fatores protetivos, aliados a estratégias digitais de monitoramento. **Conclusão:** O cyberbullying constitui importante determinante de saúde mental na população LGBTQIAPN+, elevando riscos de depressão, ansiedade e suicídio. Diante do contexto de violência no Brasil, são urgentes políticas multissetoriais e inclusivas que promovam ambientes seguros e cuidados integrais, reduzindo impactos da violência virtual.



Palavras-chave: Cyberbullying, minorias sexuais e de gênero, ideação suicida, saúde mental.

Cyberbullying and suicidal *ideation* in the LGBTQIAPN+ population: an integrative review

ABSTRACT

Introduction: Cyberbullying is a form of digital violence that disproportionately affects the LGBTQIAPN+ population, worsening symptoms of depression and anxiety, and increasing the risk of suicidal ideation. In Brazil, a country with high rates of violence against sexual minorities, Primary Health Care plays an essential role in identification and prevention. **Objective:** To analyze the most recent scientific literature, published in the last five years, addressing the correlation between cyberbullying and suicidal ideation in the LGBTQIAPN+ population. **Methodology:** This integrative, qualitative, and exploratory review was conducted between April and June 2025, using the Science Direct, BVS, Cochrane Library, and PubMed databases. DeCS descriptors ("cyberbullying," "suicide," "sexual and gender minorities") with the AND operator were used. Full-text articles, free of charge, in English, and published in the last five years were included; five articles comprised the final sample. **Results:** Of the 72 initial studies, five met the criteria. The findings indicated a high prevalence of online discrimination associated with depression and anxiety; a higher risk of suicidal ideation in adolescents exposed to cyberbullying and online sexual interactions; specific experiences of transphobia and misgendering among trans people, generating severe emotional impacts; LGBT adolescents presented twice the rate of suicide ideation and five times the rate of suicide attempts compared to heterosexuals; effective strategies included inclusive school policies, upstander training, and the creation of safe spaces. **Discussion:** The internet has an ambivalent character, functioning both as a space for identity support and exclusion. Cyberbullying showed a strong association with psychological distress and suicidal ideation in LGBTQIAPN+ youth. The need for inclusive educational policies, professional training, and support groups as protective factors, combined with digital monitoring strategies, is evident. **Conclusion:** Cyberbullying is an important determinant of mental health in the LGBTQIAPN+ population, increasing the risk of depression, anxiety, and suicide. Given the context of violence in Brazil, multisectoral and inclusive policies that promote safe environments and comprehensive care are urgently needed, reducing the impacts of virtual violence.

Keywords: Cyberbullying, sexual and gender minorities, suicidal ideation, mental health.

Instituição afiliada – AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Autor correspondente: Mariana de Oliveira Vitalino marianavitalino@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A população LGBTQIAPN+ — composta por lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, pessoas não-binárias e outras identidades sexuais e de gênero (ainda é possível empregar o acrônimo LGBT, importado das literaturas, utilizado de forma abrangente para se referir à mesma população) — apresenta risco desproporcional de sofrer discriminação e violência, tanto em contextos presenciais quanto virtuais (HOELTGEBAUM, et al., 2025).

Um fenômeno particularmente relevante nesse cenário é o cyberbullying, definido como o uso da internet e tecnologias digitais para enviar mensagens de assédio ou ameaça, postar comentários humilhantes ou ameaçar alguém. Os efeitos do cyberbullying podem ser ainda mais graves do que os do bullying físico ou verbal. A internet continua sendo uma entidade relativamente nova e em grande parte não regulamentada, tem alcance amplo, a violência consegue ser realizada de forma anônima, o material pode ser armazenado online e reutilizado, fazendo com que as vítimas revivam experiências difamadoras repetidamente (CHANG, et al., 2021).

No caso da população LGBTQIAPN+, o cyberbullying frequentemente assume formas relacionadas à identidade de gênero ou orientação sexual, potencializando o estigma e reforçando experiências de exclusão. Esse tipo de vitimização está associado ao aumento de sintomas depressivos, ansiosos e ao sentimento de isolamento social, fatores que, combinados, podem elevar de forma significativa o risco de ideação suicida. O vínculo entre a violência virtual e a saúde mental nessa população é agravado pela sobreposição de vulnerabilidades estruturais — como a marginalização social — e contextuais — como a forte presença em ambientes online, que tanto podem oferecer suporte, conexão social e espaço para afirmação de identidade, quanto amplificar a exposição ao ódio e discriminação (FISHER, et al., 2024).

No Brasil, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (2013), representa um marco na busca pela equidade no Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo que a discriminação e a exclusão social impactam



diretamente o processo de saúde-doença da população LGBT, gerando maiores índices de sofrimento psíquico, automutilação e ideação suicida, especialmente entre pessoas trans (Arán, 2009 apud Brasil, 2013). Entre os objetivos dessa política destaca-se a necessidade de “reduzir os problemas relacionados à saúde mental, drogadição, alcoolismo, depressão e suicídio entre lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, atuando na prevenção, promoção e recuperação da saúde” (Brasil, 2013, p. 21). Tal direcionamento dialoga diretamente com o presente estudo, evidenciando a relevância de políticas públicas que promovam o cuidado integral e inclusivo, especialmente considerando que, ainda hoje, o Brasil apresenta um dos maiores índices de violência contra as minorias sexuais no mundo (HOELTGEBAUM, et al., 2025).

Os dados nacionais e internacionais sobre violência revelam um cenário preocupante: a cada 26 horas, um brasileiro morre de forma violenta vítima de homicídio ou suicídio motivado por LGBTQIAPN+fobia, tornando o Brasil o país com maior índice de violência contra minorias sexuais. Entre 2008 e setembro de 2022, foram assassinadas mundialmente 4.639 pessoas trans; dentre elas, 1.741 ocorreram no Brasil, acumulando 37,5% de todas as mortes de pessoas trans no mundo. Como abordado anteriormente, a discriminação motivada por orientação sexual e identidade de gênero é um importante determinante social de saúde, contribuindo para o sofrimento e adoecimento da população LGBTQIAPN+ (HOELTGEBAUM, et al., 2025).

Nesse contexto, a Atenção Básica à Saúde (ABS) tem papel fundamental na prevenção e no manejo da ideação suicida, sendo a principal porta de entrada do SUS e estando mais próxima da realidade das comunidades. A atuação de equipes multiprofissionais qualificadas é fundamental para identificar precocemente usuários em risco, oferecer acompanhamento contínuo e promover o restabelecimento da saúde mental dessa população. Estratégias como acolhimento, escuta ativa, visitas domiciliares, orientação familiar, incentivo à socialização, ações educativas comunitárias, feita tanto por agentes comunitários de saúde juntamente às famílias, além dos médicos e os demais profissionais da ABS, podem contribuir para a detecção precoce do cyberbullying, fortalecendo a rede de cuidado e prevenção (CARVALHO, et al, 2023).



Diante desse panorama, compreender a correlação entre cyberbullying e ideação suicida na população LGBTQIAPN+ torna-se fundamental no contexto de saúde pública, para subsidiar políticas públicas, estratégias educativas e ações de prevenção. O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica mais recente, publicada nos últimos cinco anos, que aborde a correlação entre cyberbullying com a ideação suicida na população LGBTQIAPN+.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em um estudo exploratório, transversal, de natureza qualitativa, do tipo revisão integrativa, com objetivo de analisar estudos anteriores relacionados à seguinte questão norteadora: "Qual é a correlação entre cyberbullying com a ideação suicida na população LGBTQIAPN+?" Para tal, foram realizadas as seguintes etapas de pesquisa: coleta de dados, estabelecimento dos critérios de elegibilidade e amostra, análise crítica dos artigos obtidos, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da conclusão.

As buscas foram realizadas entre os meses de abril a junho de 2025, utilizando-se como fonte as bases de dados da Science Direct, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Cochrane Library, bem como da National Library of Medicine (PubMed). Para a busca dos artigos, foram definidas palavras-chaves, indexadas no banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), as quais fizeram menção a "cyberbullying", "suicídio" e "Minorias Sexuais e de Gênero", no idioma inglês. A partir dessas palavras-chaves, foram utilizadas a interpolação do operador booleano "AND", formando a seguinte combinação: cyberbullying AND suicide AND sexual and gender minorities.

Os critérios de elegibilidade definidos para inclusão foram: textos disponíveis em sua integralidade, gratuitos, em formato digital e recorte temporal de cinco anos. Em seguida foi realizada a leitura do título e resumo dos artigos, sendo aplicados como critérios de exclusão: trabalhos que fugissem da temática escolhida, não respondendo à questão de pesquisa ou aos objetivos traçados, bem como trabalhos duplicados, monografias, dissertações, teses e documentos que não estivessem em formato de



artigo. Finalmente, os trabalhos foram lidos na íntegra e feito o processamento e análise de dados, criando-se um quadro para melhor explanação dos artigos coletados.

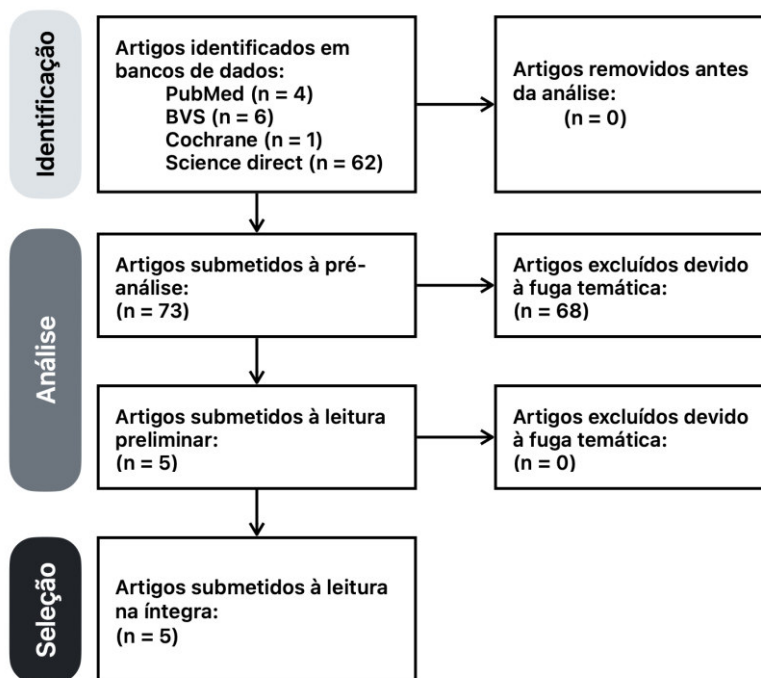


Figura 1. Processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa, com base nos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Cada etapa representa a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para garantir a relevância e a qualidade das evidências selecionadas. Fonte: Autoria própria, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos achados submetidos à pré-análise, 73 publicações, apenas 5 artigos (6,94%) possuíram relação com a temática e responderam aos critérios propostos. Em relação aos anos de publicação do montante final, houve predominância de produção científica em 2024, com um total de 3 artigos (60%), seguido de 1 artigo do ano de 2022 (20%) e 1 outro do ano de 2021 (20%).

Sobre os bancos de dados dos artigos selecionados, foram encontradas 2 produções na Pubmed e 3 na Science Direct. Quanto ao idioma, 100% dos artigos selecionados foram publicados na língua inglesa, o que vem a ratificar a importância deste estudo neste idioma para dar visibilidade e acesso mais fácil, nacionalmente.

Para uma melhor compreensão dos principais achados, utilizou-se um instrumento específico construído pelos próprios autores, abrangendo os seguintes



elementos: autor e ano de publicação, título do artigo, banco de dados, metodologia do estudo, além dos principais resultados, conforme explicitado no Quadro 1.

Quadro 1: Síntese dos principais achados das publicações sobre correlação entre cyberbullying com a ideação suicida na população LGBTQIAPN+.

AUTOR E ANO	TÍTULO	BANCO DE DADOS	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Fisher, et al., 2024	Social media: A double-edged sword for LGBTQ+ youth	ScienceDirect	Estudo de métodos mistos (mixed-methods)	Mais de 80% relataram exposição a discriminação online (pessoal e vicária). Altos índices de risco para depressão, ansiedade e uso de substâncias (40% a 64%). A percepção do jovem sobre o papel das redes sociais moderou a relação entre discriminação online e saúde mental/uso de substâncias. Contrariando a hipótese inicial, jovens com narrativa de conexão apresentaram maior vulnerabilidade aos



				efeitos da discriminação em comparação ao grupo rejeição.
Christou , et al., 2024	Prevention of violence against LGBTIQ+ youth: A systematic review of successful strategies	ScienceDirect	Revisão sistemática de literatura, conduzida segundo o protocolo PRISMA.	Homofobia e violência contra LGBTIQ+ são prevalentes e têm impacto negativo duradouro na saúde física e mental dos jovens. Intervenções bem-sucedidas incluem: Treinamento de upstanders (testemunhas ativas) para intervir em casos de violência. Ações comunitárias que envolvem toda a comunidade escolar (alunos, professores, famílias). Criação de espaços seguros e implementação de políticas SOGI (orientação sexual e



				identidade de gênero).
Chang; et al., 2021	Online sexual exposure, cyberbullying victimization and suicidal ideation among Hong Kong adolescents: Moderating effects of gender and sexual orientation	ScienceDirect	Estudo transversal com análise de regressão logística hierárquica.	Exposição online e cyberbullying: 24,4% relataram conversas sexuais online. 13% relataram encontros sexuais online. 12% relataram vitimização por cyberbullying. Ideação suicida: 22% dos adolescentes relataram ideação suicida no último ano. Fatores de risco: Adolescentes expostos a conversas sexuais online, encontros sexuais online e cyberbullying apresentaram maior risco de ideação



				suicida (Odds Ratios de 1,28 a 2,16).
Evelyn; et al., 2022	A Phenomenological Investigation into Cyberbullying as Experienced by People Identifying as Transgender or Gender Diverse	PUBMED	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica hermenêutica e análise temática.	Plataformas mais citadas: Redes sociais (Twitter, Facebook), jogos online e apps de relacionamento. Principais tipos de cyberbullying: Transfobia, violência sexualizada, identidade policed/gatekeeping (dentro da própria comunidade TGD), ameaças físicas. Fontes dos ataques: Predominantemente anônimos ou desconhecidos, mas também membros da comunidade TGD. Principais respostas dos participantes: Bloqueio, denúncia, evitação, enfrentamento



				direto ou busca de apoio social. Impactos emocionais: Tristeza, medo, vergonha, raiva, resignação e pensamentos suicidas.
English; et al., 2024	Trends in Suicidality and Bullying among New York City Adolescents across Race and Sexual Identity: 2009–2019	PUBMED	Estudo transversal de análise de tendência temporal.	LGB tiveram 2x mais ideação suicida e 5x mais tentativas de suicídio que heterossexuais. Grupos raciais: Black LGB: Único grupo LGB com aumento de ideação e tentativas ao longo do período. Latina/o/x LGB: Aumento de ideação suicida. White LGB: Redução nas taxas de ideação e tentativas. Bullying:Black e Latina/o/x LGB apresentaram



				aumento de bullying escolar e e-bullying; White LGB apresentou redução. Associação bullying-suicídio: Bullying (escolar e online) foi associado a maior risco de ideação e tentativa em todos os grupos.
--	--	--	--	--

Segundo Fisher, et al. (2024), a internet e as redes sociais possuem um caráter ambíguo na vida de jovens LGBTQIAPN+: embora esses espaços possam favorecer a afirmação identitária, sentimento de pertencimento e a construção de redes de apoio, eles também expõem esses jovens a altos níveis de discriminação pessoal e vicária. O trabalho de Evelyn, et al. (2022) confirma esse caráter ambivalente do ambiente virtual e acrescenta ainda que o cyberbullying contra pessoas transgênero e de gênero diverso se manifesta de forma particularmente nociva por atingir dimensões centrais da identidade. Os participantes do estudo relataram episódios recorrentes de insultos, questionamentos sobre a legitimidade de sua identidade e uso intencional de pronomes incorretos, caracterizando práticas de misgendering. Essa dualidade e experiências do ambiente hostil e inseguro enfrentado nas redes foram associadas a maiores riscos de depressão, ansiedade e uso de substâncias, bem como a sentimentos intensos de vergonha, destacando gravidade do impacto psicológico desse tipo de violência e a relevância de compreender como tais experiências se relacionam à ideação suicida nessa população (FISHER, et al., 2024; EVELYN, et al., 2022).

Evelyn, et al. (2022) revela ainda que no ambiente digital os agressores frequentemente atuam de forma anônima, o que facilita a perpetuação de condutas



transfóbicas, a imprevisibilidade das violências e potencializa a sensação de vulnerabilidade e ameaça constante, gerando um estado de vigilância permanente e comportamentos de autoproteção entre as vítimas. Para participantes desse estudo isso muitas vezes foi internalizado como emoções e percepções negativas de si, com relatos frequentes de evasão das redes sociais em resposta ao cyberbullying e a internalização de vergonha e autoaversão expressas em várias respostas. Além disso, testemunhar o cyberbullying de outra pessoa com a mesma identidade de gênero também teve efeitos profundos sobre indivíduos e provocou um impacto emocional semelhante ao de vivenciar pessoalmente o cyberbullying, funcionando como um fator estressor externo (EVELYN, et al., 2022).

Indivíduos transgêneros e de gênero diverso têm maior prevalência ao longo da vida de assédio sexual online do que seus pares cisgênero, que relatam experiências de violência envolvendo conteúdo sexual explícito ou ameaças de violência sexual (EVELYN, et al., 2022). Chang, et al. (2020) evidenciam que a exposição sexual online está significativamente associada à vitimização por cyberbullying, e que esta constitui um preditor robusto de ideação suicida em adolescentes. O estudo destaca que a combinação entre exposição sexual online e experiências de cyberbullying potencializa o risco de pensamentos suicidas, sugerindo que tais comportamentos digitais não devem ser analisados isoladamente, mas sim dentro de um ciclo de vulnerabilidade interconectada. Embora a pesquisa de Chang, et al. (2020) não tenha sido conduzida especificamente com jovens LGBTQIAPN+, suas conclusões são altamente relevantes, uma vez que essa população apresenta maior propensão a engajar-se em interações sexuais online e a sofrer vitimização virtual, reforçando a correlação entre cyberbullying e ideação suicida neste grupo.

De acordo com English, et al. (2022), adolescentes LGBT+ apresentam taxas persistentemente mais elevadas de bullying, ideação e tentativas de suicídio em relação a heterossexuais, o que reforça a urgência de estratégias específicas de prevenção voltadas a jovens dessa população. Assim, a prevenção da violência contra jovens LGBTQIAPN+ exige uma abordagem integrada e multissetorial. Christou, et al. (2022) destacam que programas escolares inclusivos, ao incorporarem conteúdos sobre diversidade sexual e de gênero, favorecem a normalização dessas identidades e



reduzem o preconceito, tornando a escola um espaço mais seguro. A capacitação de professores e profissionais escolares também é fundamental, pois aumenta a capacidade de reconhecer e intervir em situações de bullying, além de reduzir estereótipos inconscientes que perpetuam a discriminação. Outra estratégia eficaz são os grupos de apoio entre pares, como as Gay–Straight Alliances (GSAs), que promovem pertencimento, autoestima e solidariedade, funcionando como fator protetivo contra o isolamento social e a depressão. Além disso, políticas institucionais e legislações protetivas reforçam a legitimidade do combate à violência, ao criarem mecanismos formais de denúncia e responsabilização.

Segundo Chang, et al. (2020) existe ainda a necessidade de políticas digitais mais robustas para monitoramento e proteção de adolescentes online. Portanto, os autores defendem uma abordagem multinível, que articule escola, família, comunidade e sociedade, reconhecendo que apenas a convergência dessas esferas pode reduzir de maneira estrutural a vitimização e, conseqüentemente, os riscos de depressão, ansiedade e ideação suicida em jovens LGBTQIAPN+.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cyberbullying contra a população LGBTQIAPN+ agrava sintomas depressivos, ansiosos e o risco de ideação suicida. O ambiente digital, embora favoreça suporte identitário, expõe a formas recorrentes de violência. Todos os estudos incluídos nesta revisão foram publicados em língua inglesa e desenvolvidos em contextos estrangeiros, o que reforça uma lacuna preocupante no que tange a ausência de produções brasileiras e em português sobre a temática, visto que o Brasil apresenta um dos maiores índices globais de violência contra minorias sexuais e de gênero, bem como elevados índices de sofrimento psíquico associados à LGBTQIAPN+fobia. Os achados evidenciam a necessidade de estratégias multissetoriais de prevenção, políticas educacionais inclusivas, programas de enfrentamento em escolas, fortalecimento de redes de apoio e monitoramento mais rigoroso dos ambientes digitais. Pretendemos com esse trabalho, portanto, contribuir para a promoção de ambientes digitais mais seguros, reduzir danos emocionais e proteger a saúde mental das pessoas LGBTQIAPN+.



REFERÊNCIAS

- BAAMS, L.; CHRISTOU, M.; ZEE, K. van der; WILSCHUT, E.; WRIGHT, M. F.; VAN BEUSEKOM, G. Prevention of violence against LGBTIQ+ youth: a systematic review of successful strategies. *Children and Youth Services Review*, v. 154, p. 107308, 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT. Brasília: MS; 2013; (9):532.
- CARVALHO, R. J.; VIEIRA, N. S.; CARTAXO, E. Q.; BRINDEIRO, S. M.; ARAÚJO, L. C.; CAVALCANTI, L. S. R.; SÁ, A. N. P. Suicídio: uma abordagem na atenção básica de saúde no Brasil. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba*, v. 1, n. 1, p. 31-38, 2023. DOI: 10.29327/2274276.1.1-12. Disponível em: <https://rfcm.emnuvens.com.br/revista/article/view/16/17>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- CHANG, Q.; MAK, H. W.; CHEN, Y.; YIP, P. S. F. Online sexual exposure, cyberbullying victimization and suicidal ideation among Hong Kong adolescents: moderating effects of gender and sexual orientation. *Computers in Human Behavior*, v. 122, p. 106833, 2021.
- ENGLISH, D.; JONES, K. T.; MCELROY-HOLT, S.; MEYER, I. H. Trends in suicidality and bullying among New York City adolescents across race and sexual identity: 2009–2019. *American Journal of Public Health*, v. 114, n. 1, p. 122-132, 2024.
- EVELYN, S.; RIGGS, D. W.; BARTHOLOMEUSZ, C.; D'ARCY, C.; POWER, J. A phenomenological investigation into cyberbullying as experienced by people identifying as transgender or gender diverse. *Computers in Human Behavior*, v. 138, p. 107429, 2022.
- FISHER, C. B.; TAO, X.; FORD, M. Social media: a double-edged sword for LGBTQ+ youth. *Current Opinion in Psychology*, v. 55, p. 101611, 2024.
- HOELTGEBAUM, E. et al. 10 anos de (r)existência da política nacional de saúde integral LGBT: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. suppl 1, 1 jan. 2025.